

A POPULAÇÃO UNIVERSITÁRIA EM PORTUGAL: O CASO DO CURSO DE GEOGRAFIA NA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO

ANABELA GIL - gilanabela@gmail.com ;

Formação em Geografia, Processo de Bolonha, Mobilidade

As universidades portuguesas têm sido palco de mudanças que reflectem a ordem social, política e económica das conjunturas subjacentes. Nesse sentido, procuram responder aos apelos de uma Europa Comunitária, em específico às metas instituídas pela Declaração de Bolonha de 1999, para que em 2010, o espaço europeu se torne na economia do conhecimento mais competitiva, capaz de atrair cada vez mais alunos dos vários quadrantes do mundo. No elenco curricular dos Cursos Superiores, espera-se, também, aproximar os conteúdos e os objectivos visados às reais necessidades de formação dos jovens diplomados, exigidas por um mercado de trabalho competitivo.

Em 1994, Rosa Fernanda Moreira da Silva publicou um texto intitulado Faculdade de Letras do Porto (1980/1994) seu Enquadramento Nacional e Regional, resultante da sua participação nas Conferências da Faculdade de Letras, o qual se considera um ponto de partida indispensável para o desenvolvimento do presente artigo. O texto atrás referido estrutura-se em duas partes: A distribuição espacial da actual população estudantil universitária em Portugal – O caso da Faculdade de Letras do Porto e A formação profissional na FLUP a curto e a médio prazo. No momento da publicação a autora salientou a pertinência destes textos, fundamentando-a na escassez de um campo bem pouco explorado, assim como pelo desconhecimento da resposta fiel das Faculdades às realidades cada vez maiores e mais específicas impostas pelo exterior à escala regional e nacional. Curiosamente, volvidos quinze anos, este campo de investigação, ainda, continua pouco explorado, pelo que urge dar continuidade ao trabalho que foi desenvolvido por esta investigadora.

Muito embora o espaço temporal, que medeia entre o texto produzido por Rosa Fernanda Moreira da Silva e o do actual artigo, seja relativamente curto, reproduziram-se algumas transformações no tecido socioeconómico português, as quais se podem ter reflectido em mudanças no panorama do ensino superior. Salienta-se, ainda, o mote institucionalizado pelo Processo de Bolonha o qual reforça, por um lado, a harmonização do espaço europeu de educação, concedendo-lhe uma identidade pan-europeia, e por outro, pretende torná-lo mais atractivo e competitivo no palco do ensino superior mundial.

Decorrente do Processo de Bolonha, Teresa Barata Salgueiro refere que é de esperar que se venha a assistir a uma relativa uniformização do primeiro ciclo do ensino superior, banalizado e oferecido por muitos pontos do território, de forma quase dispersa, mesmo se algumas escolas se destaquem pela sua maior qualidade, e um progressivo estreitamento de uma

oferta muito competitiva nos níveis mais altos. (BARATA SALGUEIRO, 2005, p.140). Assim, é importante perceber-se quais as mudanças que foram introduzidas nas universidades, decorrentes do previsto no Processo de Bolonha.

A mudança de paradigma nas nossas universidades traduz-se por um conjunto de alterações quer no campo epistemológico, quer no campo político e económico, nomeadamente, com a nossa inserção na comunidade europeia. O Processo de Bolonha propõe como pilares o aumento da competitividade no ensino superior, a mobilidade e a empregabilidade dos diplomados no espaço europeu.

Replicando alguns dos desafios lançados no texto publicado em 1994, esta comunicação tem como objectivo perceber a distribuição territorial da população estudantil universitária em Portugal, introduzindo-lhe uma perspectiva de análise comparativa entre os anos noventa e a actualidade. De forma mais aprofundada o estudo irá, ainda, retratar o perfil da população estudantil e o elenco curricular no Curso de Geografia da Faculdade de Letras do Porto nas últimas décadas.

Assim, o presente artigo compõe-se por três partes: o ensino superior público responde às exigências da actual sociedade? – onde se procurará efectuar uma revisão bibliográfica da temática em estudo, a sua fundamentação teórica e a contextualização do Processo de Bolonha; a distribuição territorial da população estudantil universitária em Portugal – partindo da pesquisa estatística, procurar-se-á relacionar, comparar e analisar variáveis demográficas, representando-as cartograficamente, de forma a que estas possam fornecer uma leitura clara e actualizada entre a oferta dos pólos universitários e a procura por parte dos estudantes universitários; o perfil da população estudantil e o elenco curricular no Curso de Geografia da Faculdade de Letras do Porto nas últimas décadas – numa escala de proximidade, procurar-se-á caracterizar a população estudantil (idade, género, naturalidade, residência...) e o elenco curricular operacionalizado deste Curso, nas últimas décadas. Numa tentativa de interpretação da realidade, na actualidade, a investigação procurará, ainda, perceber de que forma o Curso de Geografia, ministrado na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, serve de pólo de atracção no espaço português, gerando mobilidade territorial interna e serve de pólo de projecção externa no espaço nacional e mundial, provocando mobilidade espacial externa da população estudantil, nomeadamente através do Programa Erasmus.

Considera-se, pois, que a presente comunicação incidirá numa temática que se reveste de actualidade e interesse, a qual procurará ligar concepções teóricas à realidade sentida no território. Em aberto fica, então, a seguinte questão de partida: em que medida as universidades produzem no território matrizes próprias que as distinguem umas das outras, tecendo a sua rede de influência no território em que se inserem?